

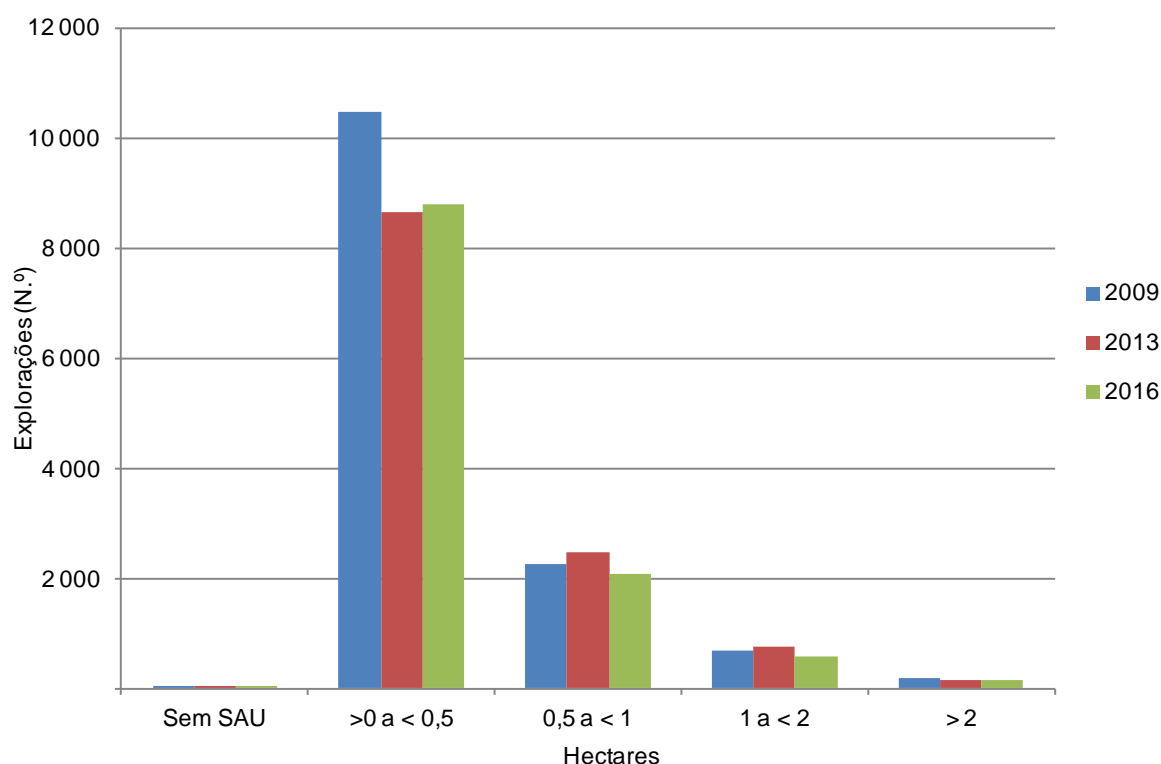
18 de junho de 2020

## ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

### I. Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 – IEEA16

Segundo o Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016 (IEEA 2016), a Região Autónoma da Madeira tinha naquele ano, 11 628 explorações e uma Superfície Agrícola Utilizada (SAU) de 4 893,2 hectares (1 hectare = 100 ares = 10 000 m<sup>2</sup>). Comparativamente ao inquérito anterior (IEEA 2013), a redução de explorações foi de 3,6%, enquanto a SAU diminuiu 7,0%. Face ao Recenseamento Agrícola de 2009 (RA09), o número de explorações agrícolas caiu 14,6%, enquanto a SAU decresceu 9,9%. A área média de SAU (calculada pela divisão da SAU pelo número de explorações com SAU que é de 11 617) fixou-se nos 4 212 m<sup>2</sup>, acima da apurada no RA09 (3 997 m<sup>2</sup>), mas ligeiramente inferior à contabilizada no IEEA 2013 (4 365 m<sup>2</sup>).

Gráf.1 – Explorações por classes de SAU



Nas culturas temporárias (1 873,0 hectares, -13,4% que em 2013) há a destacar o acréscimo na área de hortícolas (+11,7% face ao IEEA 2013), que reforçam a sua posição como cultura mais importante dentro do grupo das temporárias, com uma área base de 937,6 hectares. A diminuição da área de batata em cultura extensiva (ou seja, sem estar em rotação com as hortícolas) em 45,2% foi o fator principal que conduziu à redução das culturas temporárias.

Nas culturas permanentes (2 366,7 hectares, -0,9% que em 2013), destaca-se a redução na área contínua de citrinos de 83,6 hectares em 2013 para 75,2 hectares em 2016. Mas, foram sobretudo as diminuições de 1,9% face ao IEEA 2013, quer na área de frutos subtropicais, quer na área de vinha, que contribuíram para o decréscimo de 0,9% verificado no grupo das culturas permanentes.

Em 2016, 86,0% da SAU tinha condições de ser regada caso o produtor o entendesse, uma percentagem superior em 1,3 pontos percentuais à registada no IEEA 2013. 82,6% das explorações com disponibilidade de rega têm água de rega providenciada pelo sistema coletivo público, sendo que 89,4% beneficiam de água proveniente de uma levada.

Em 2016 contaram-se aproximadamente 3 mil bovinos, idêntico número de suínos, 7 mil caprinos e 5 mil ovinos nas explorações agrícolas da RAM, observando-se uma redução global de efetivos na ordem dos 17,7% face ao IEEA 2013. Refira-se que os animais são contabilizados no dia de passagem do entrevistador.

Em 2016, a população agrícola familiar na Madeira (constituída pelo produtor agrícola e pelo seu agregado doméstico) era de 35 061, mais 84 indivíduos que em 2013.

## II. Áreas e produções agrícolas

Segundo as estimativas para o ano de 2019 fornecidas pela Direção Regional de Agricultura (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas regionais, a batata continua a ser a cultura com maior volume de produção (28 978 t), observando-se um acréscimo de produção de 130 t entre 2018 e 2019. A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante no grupo das culturas temporárias com 12 057 t, valor superior ao de 2018 em 132 t.

Segue-se a cana-de-açúcar, com 9 814 toneladas, cuja produção sofreu uma redução de 936 t, o que corresponde a um decréscimo de 8,7% relativamente a 2018.

Nas culturas permanentes destacaram-se as produções de banana (22 732 t, +29,2% face ao ano anterior) e de uva de castas vitis vinifera (3 960 t, +9,3% que em 2018). Destaque para a banana de categoria extra que representou 73,8% do total processado pela GESBA. No caso da uva - cuja origem de informação é o Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira, (IVBAM, I.P.) - é de referir que 78,2% da produção foi de tinta negra mole (81,2% em 2018).

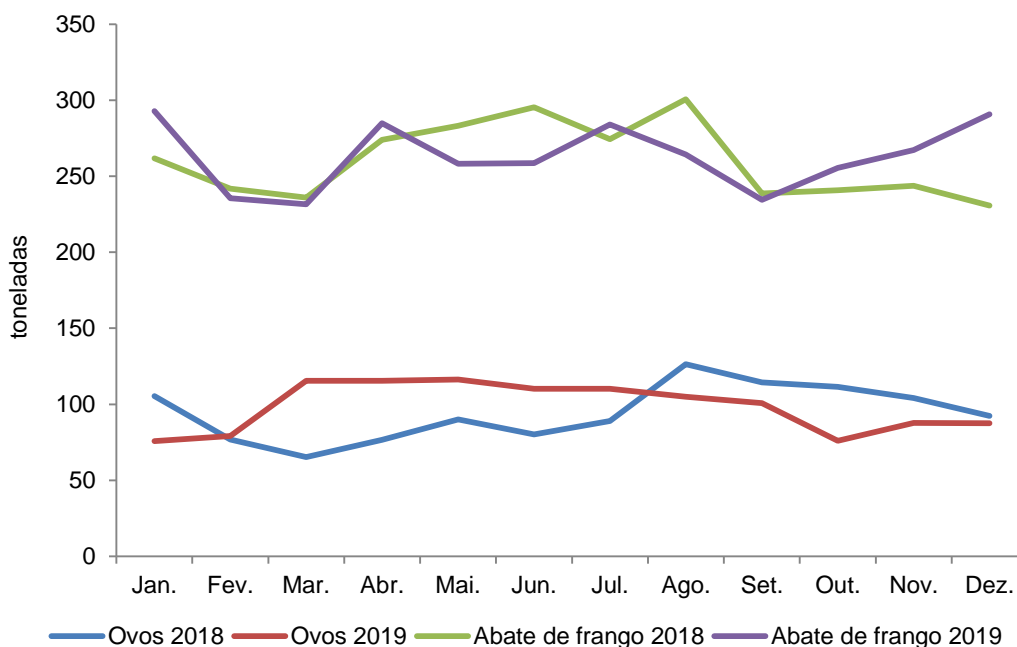


No domínio da agricultura biológica contabilizaram-se 102 agricultores com uma área agrícola respetiva de 106,7 ha em produção biológica. É de referir que adicionalmente existem ainda 60 agricultores a converterem um total de 76,4 ha para este tipo de produção.

### III. Produção animal

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos ultrapassou os 19,0 milhões de unidades, aumentando 4,2% face ao ano anterior. Tendência semelhante foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,2 mil toneladas, o que representa um crescimento de 1,2% face a 2018.

Gráf.2 - Produção de ovos e abate de frango



O total em peso de reses abatidas e aprovadas para consumo da população em 2019 foi de 998,4 toneladas (peso limpo), aumentando 4,5% face ao ano precedente. Este acréscimo reflecte o crescimento verificado tanto nos suínos abatidos (+6,4%), como nos bovinos (+4,4%). Registe-se que a espécie mais abatida é a da raça bovina (92,8% do total).



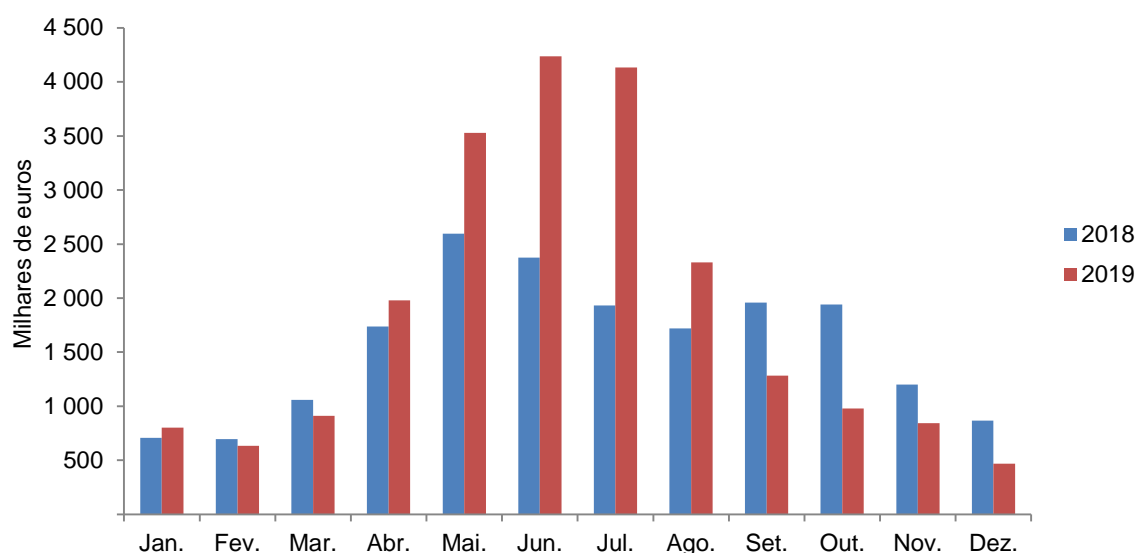
#### IV. Pesca

No que diz respeito ao setor da pesca, é de referir que no final de 2019, encontravam-se licenciadas para a atividade 91 embarcações, menos uma que no ano anterior. O número de pescadores matriculados aumentou, passando de 628 em 2018 para 681 em 2019.

Em 2019, no domínio da pesca observaram-se aumentos face ao ano precedente, tanto na quantidade como no valor de primeira venda. Assim, a quantidade capturada de pescado cresceu 6,7%, cifrando-se o total anual em 8 023 toneladas, o valor mais alto desde 2005. Por sua vez, o valor de primeira venda aumentou 17,8%, com o acumulado anual a atingir os 22,1 milhões de euros, o que constitui o registo mais elevado de sempre. A evolução verificada em 2019 resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+9,6%) e do peixe-espada preto (+2,1%). O atum e similares foi a espécie mais abundante em 2019, atingindo as 5,1 mil toneladas (64,0% do total de pesca descarregada). A segunda espécie mais capturada foi a do peixe-espada preto, atingindo um total de 2,2 mil toneladas em 2019 (+2,1% que em 2018). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um aumento de 48,3% face a 2018, totalizando 13,1 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 9,0% para um valor de 7,5 milhões de euros.

O preço médio anual do pescado descarregado na primeira venda foi de 2,76€ (2,50€ em 2018), atingindo no caso do atum e similares os 2,56€ (1,89€ em 2018) e no do peixe espada-preto os 3,32€ (3,72€ em 2018).

Gráf.3 - Valor da pesca descarregada



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



## V. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas

Os dados provisórios das Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), mostram que na Região Autónoma da Madeira a produção do ramo agrícola em 2018 fixou-se em 102,8 milhões de euros, crescendo 3,9% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2018, 83,8% foi proveniente da componente vegetal e 11,9% da animal, sendo que as restantes parcelas derivaram de serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi inferior (57,8%), embora se tenha revelado também mais preponderante que a parte animal (37,2%).

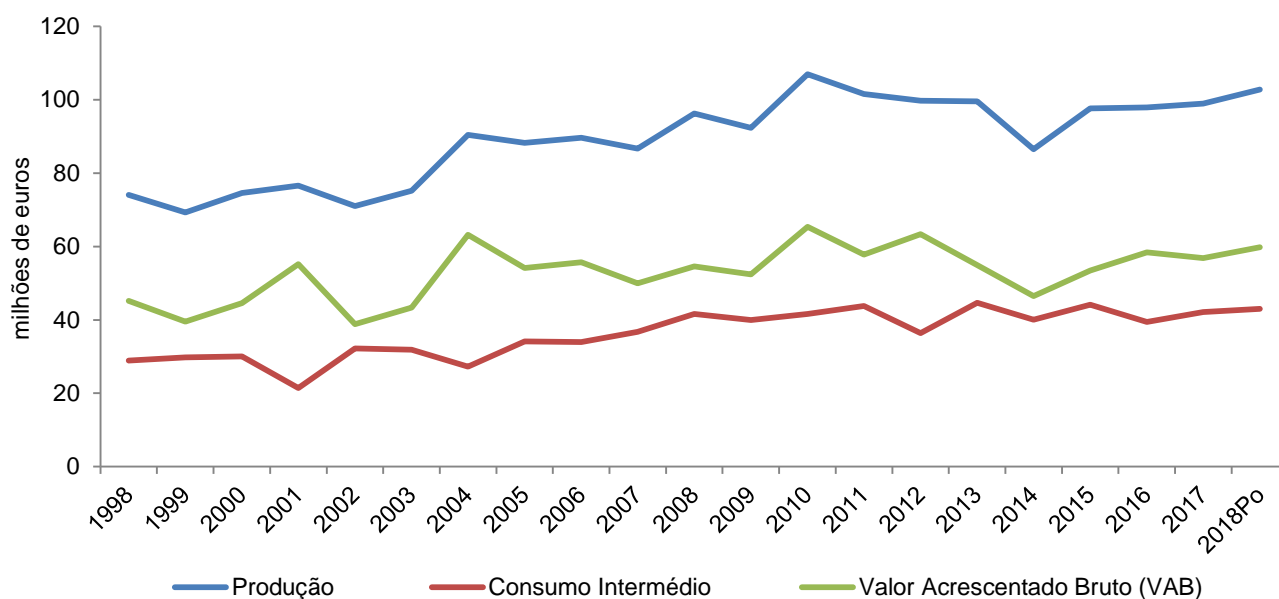
Desagregando a componente da produção vegetal (cujo total foi de 86,2 milhões de euros) para a RAM, constata-se que as parcelas mais representativas foram as hortícolas frescas (27,2 milhões de euros, +4,9% que em 2017) e os frutos subtropicais (16,6 milhões de euros, -1,8% que no ano de 2017).

A principal fatia da produção animal, cujo total foi de 12,2 milhões de euros, derivou da avicultura, que concentrou 56,9% daquele total. À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 43,0 milhões de euros em 2018 (+2,1% que em 2017).

A diferença entre produção agrícola e consumo intermédio constitui o chamado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2018, o VAB agrícola fixou-se em 59,8 milhões de euros, crescendo 5,2% em termos nominais entre 2017 e 2018.

Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo, uma das parcelas do Investimento, ascendeu aos 4,9 milhões de euros, +3,9% que em 2017.

**Gráf.4 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*



Em termos de expedições de produtos regionais para fora da região, é de referir que em 2019, foram expedidas 18,3 mil toneladas de banana, 14,2 toneladas de anona e 4,4 toneladas de abacate. De salientar ainda a saída de cerca de 3 mil próteas e 2 milhares de hastes de cymbidium.

## VI. Preços Agrícolas

Em 2019, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor cresceu 5,1% comparativamente a 2018. Para o referido acréscimo contribuíram essencialmente os aumentos dos índices de preços de outros produtos vegetais (+7,6%), os frutos (+6,6%) e dos vegetais e produtos hortícolas (+6,1%). Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura, registou uma subida de 2,1% relativamente a 2018, determinada pelo aumento do índice de preços das sementes e plantas (+33,7%) e dos alimentos para animais (+4,5%).



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

